

BRAGANTIA

Boletim Científico do Instituto Agrônomico do Estado de S. Paulo

Vol. 28

Campinas, junho de 1969

N.º 18

COMPORTAMENTO DE NOVAS VARIEDADES DE PIMENTÃO NA REGIÃO DE CAMPINAS ^(1, 2)

JOSÉ BOTTER BERNARDI, *engenheiro-agrônomo, Seção de Olericultura*, e TOSHIO IGUE, *engenheiro-agrônomo, Seção de Técnica Experimental, Instituto Agrônomico*

SINOPSE

São apresentados os resultados de um ensaio de variedades de pimentão, em que, além da produtividade e qualidade do produto, verificou-se a resistência das variedades às viroses que atacam a cultura nas condições do Estado de São Paulo.

A variedade Agrônomico-8 L 17 I-3944, superou enormemente as demais em produtividade e resistência às enfermidades.

Em segundo plano, quanto à produção, situaram-se as variedades: Moura I-3270, Pôrto Rico Wonder I-1799, Casca Grossa I-3187 e Yolo Wonder I-2095, que apresentam diferentes tipos de frutos.

As variedades menos produtivas foram: Amarelo I-2065, Mogi das Cruzes I-2199, World Beater I-486 e Yolo Wonder I-2095, que apresentaram sintomas mais severos das enfermidades.

1 — INTRODUÇÃO

O cultivo do pimentão (*Capsicum annuum* L.), hortaliça de alto valor nutritivo, no Estado de São Paulo, vem aumentando de ano para ano, tornando-se cultura econômica (1).

No presente trabalho são apresentados os resultados de um ensaio, instalado na Estação Experimental "Theodoreto de Camargo", do Instituto Agrônomico, em Campinas, no qual entraram em competição oito variedades dessa hortaliça. O experi-

⁽¹⁾ Trabalho apresentado na VIII Reunião Anual da Sociedade de Olericultura do Brasil, realizada em Curitiba, Estado do Paraná, de 14 a 20 de julho de 1968. Recebido para publicação em 23 de dezembro de 1968.

⁽²⁾ A FAPESP colaborou na obtenção dos dados experimentais e na produção de sementes genéticas, fornecendo uma camioneta para o transporte dos técnicos e de materiais.

mento teve como principal objetivo, verificar quais as melhores variedades, sob os aspectos de produtividade e qualidade do produto. Visou também estudar a resistência das variedades às viroses, fator limitante da produção desta cultura em nossas condições.

2 — MATERIAL E MÉTODOS

As oito variedades estudadas, introduzidas na Seção de Oleicultura, do Instituto Agronômico, são de diversas procedências, porém as sementes utilizadas neste ensaio foram produzidas nas estações experimentais do Instituto Agronômico, em Campinas e Monte Alegre do Sul.

Entraram em competição as seguintes variedades: Pôrto Rico Wonder I-1799, Mogi das Cruzes I-2199, Yolo Wonder I-2095, Casca Grossa I-3187, Moura I-3270, World Beater I-486, Amarelo I-2065 e Agronômico-8 L 17 I-3944.

O experimento foi conduzido em solo do tipo aluvial arenoso, com superposição de material arrastado de Latossolo Roxo, e de acidez fraca. A análise química do solo, efetuada pela Seção de Fertilidade do Solo, do Instituto Agronômico, revelou os seguintes resultados:

| | |
|---|--------|
| pH (int.) | 6,20 |
| Carbono (%) | 2,20 |
| PO ₄ ⁻ (1) | 0,79 |
| K ⁺ (2) | 0,90 |
| Ca ⁺⁺ + Mg ⁺⁺ (2) | 6,60 |
| Al ⁺⁺⁺ (2) | traços |

A adubação empregada por planta foi de 2 kg de composto, 250 g de superfosfato simples, 25 g de cloreto de potássio e 80 g de sulfato de amônio. Os três primeiros fertilizantes foram incorporados ao solo uma semana antes do transplante das mudas, e o adubo nitrogenado aplicado em cobertura, em quatro parcelas iguais, de 20 g cada, aos 20, 35, 50 e 65 dias após aquela operação.

(1) e.mg/100 ml TFSA, solúvel em H₂SO₄ 0,05 N.

(2) e.mg/100 ml TFSA, teores de trocáveis.

A semeadura teve lugar no dia 12 de setembro, o transplante em 31 de outubro de 1967, e as colheitas, de 5 de janeiro a 14 de março de 1968. Nesse período as temperaturas médias mensais do ar foram respectivamente de 20,6°C — 22,5°C — 21,1°C — 20,7°C — 22,1°C e 21,7°C, para os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1967, e janeiro e fevereiro de 1968 (2, 3 e 4). A temperatura mínima registrada foi de 11,0°C, em setembro, e a máxima, de 33,7°C em outubro. A média das mínimas, para o período, foi de 17,1°C, e a das máximas, de 27,9°C.

Empregou-se o delineamento de blocos ao acaso, repetidos 5 vezes, em canteiros de 3,20 m² (1,60 × 2,00 m). O espaçamento adotado foi de 80 × 40 cm, de modo que cada canteiro constou de 2 linhas com 5 plantas cada, no total de 10 plantas por canteiro.

3 — RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 são apresentados os resultados das produções obtidas por metro quadrado, assim como o peso médio de um fruto e a altura média das plantas, medidas estas tomadas por ocasião da primeira e da última colheita de cada variedade separadamente.

Os resultados da análise estatística das produções em peso, considerando os frutos comerciáveis, revelaram o seguinte:

1 — Diferença altamente significativa entre as variedades.

2 — Comparando-se as médias das variedades pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade, verificou-se que a Agrônomo-8 L 17 I-3944 foi superior às demais. Essa variedade, que apresenta frutos do tipo comercial, cônico-alongados, registrou a produção média de 4.070 g por m². O peso médio de um fruto foi de 60 g.

3 — Entre as variedades Moura I-3270, Pôrto Rico Wonder I-1799, Casca Grossa I-3187 e Yolo Wonder I-2095 não houve diferenças significativas. As produções médias por m² variaram de 2.630 g, para a Moura, a 1.750 g para a Yolo Wonder. O peso médio de um fruto oscilou entre 49 g e 51 g.

QUADRO 1. — Produção de frutos comerciáveis de pimentão por metro quadrado, peso médio dos frutos e altura média das plantas, obtidos em ensaio de variedades conduzido em Campinas

| Variedade | Produção por metro quadrado | | Peso médio dos frutos | Altura das plantas | |
|------------------------------|-----------------------------|------|-----------------------|--------------------|----------|
| | Número de frutos | Peso | | 66 dias | 135 dias |
| | | | após o transplante | | |
| | | kg | g | cm | cm |
| Agrônomo-8 L 17 I-3944 ... | 68 | 4,07 | 60 | 52 | 81 |
| Moura I-3270 | 54 | 2,63 | 49 | 40 | 55 |
| Pôrto Rico Wonder I-1799 ... | 50 | 2,53 | 50 | 40 | 58 |
| Casca Grossa I-3187 | 41 | 2,02 | 50 | 42 | 67 |
| Yolo Wonder I-2095 | 34 | 1,75 | 51 | 34 | 45 |
| World Beater I-486 | 39 | 1,55 | 40 | 35 | 55 |
| Mogi das Cruzes I-2199 | 29 | 1,36 | 46 | 38 | 57 |
| Amarelo I-2065 | 23 | 0,99 | 43 | 36 | 41 |

4 — A variedade Moura I-3270 mostrou-se significativamente superior à World Beater I-486, Mogi das Cruzes I-2199 e Amarelo I-2065, cujas produções médias por m² foram inferiores a 1.550 g.

5 — Entre as variedades Yolo Wonder I-2095, World Beater I-486, Mogi das Cruzes I-2199 e Amarelo I-2065 não houve diferenças significativas. A Amarelo, que se apresenta com os frutos amarelo-alaranjados, quando maduros, foi a variedade menos produtiva, com 990 g por m². O peso médio de um fruto foi de 43 g.

6 — O coeficiente de variação foi de 22,6%.

4 — CONCLUSÕES

Nas condições do presente ensaio, evidenciou-se que a variedade Agrônômico-8 L 17 I-3944 de pimentão superou enormemente tôdas as demais, em produção, tamanho dos frutos, desenvolvimento das plantas e resistência às enfermidades. Seus frutos, cônico-alongados, são do tipo comercial (5).

Em segundo plano, quanto à produção, situaram-se as variedades Moura I-3270, Pôrto Rico Wonder I-1799, Casca Grossa I-3187 e Yolo Wonder I-2095, apresentando diferentes tipos de frutos. Os frutos da variedade Casca Grossa, alongados, com polpa espessa, resistentes e de belo aspecto, se destacam dos demais e pertencem ao tipo atualmente preferido pelo consumidor paulista.

As variedades menos produtivas foram: Amarelo I-2065, Mogi das Cruzes I-2199, World Beater I-486 e Yolo Wonder I-2095, que apresentaram sintomas mais severos de viroses.

BEHAVIOR OF NEW VARIETIES OF SWEET PEPPER IN THE AREA OF CAMPINAS

SUMMARY

In this paper results of a trial of sweet pepper varieties are presented.

The authors had in mind to study, besides productivity and quality, the resistance of the varieties to virus diseases, a factor which hinders and limits production of this crop under our conditions.

Variety Agrônômico-8 L 17, created in the Seção de Virologia of the Instituto Agrônômico, and which produces fruits of conical-elongated shape, for the trade, outdid by far the others in productivity and in resistance to diseases.

The following varieties reached the second place in productivity: Moura, Porto Rico Wonder, Casca Grossa and Yolo Wonder, producing different types of fruits.

Less productive were the varieties Amarelo, Mogi das Cruzes, World Beater and Yolo Wonder, which presented more severe symptoms of diseases.

LITERATURA CITADA

1. BERNARDI, J. B. Instruções para a cultura do pimentão. Campinas, Instituto Agrônômico, 1968. 17fls. (Não publicado)
2. CAMPINAS. Instituto Agrônômico. Resumo dos dados meteorológico de Campinas — Setembro de 1967. Agrônômico 19(9/10):48, 1967.
3. ————. Resumo dos dados meteorológicos de Campinas — Outubro e Novembro de 1967. Agrônômico 19(11/12):43, 48, 1967.
4. ————. Resumo dos dados meteorológicos de Campinas — Dezembro de 1967 e Janeiro e Fevereiro de 1968. In: Relatórios da Seção de Climatologia, do Instituto Agrônômico, 1967 e 1968. (Não publicados)
5. NAGAI, H. Obtenção de variedades de pimentão resistentes mosaico. Piracicaba, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queirz", 1967. 59fls. + 2 pranchas. (Tese)